

# CIMENTAR

## NOTÍCIAS DO GRUPO

**NESTA EDIÇÃO**
**pag 3**
**Atitude para ...**

**pag 3**
**75 anos da casa...**

**pag 4**
**Tradições Madeirenses...**

**pag 4**
**O "Grupo"...**

**22 ANOS CIMENTOS MADEIRA**


Com o passar dos anos vamos sentindo e assumindo maiores responsabilidades. Circunscrevendo-me às empresariais e estando ligado ao nascimento deste "Grupo", registo ao longo deste trajecto de vida que tivemos desempenhos positivos como atestam os indicadores económicos e financeiros, nunca descuidando a nossa responsabilidade social onde também apresentamos bons exemplos. Os tempos de incerteza e instabilidade que vivemos afectam o nosso desempenho actual e futuro e o quadro regional de transição do modelo económico "toca-nos" particularmente. É neste contexto que temos tomado as decisões de optimização e racionalização de meios e métodos como forma de mantermos o "Grupo" viável na prossecução da nossa Missão e Visão. As decisões que tomámos naturalmente não agradam a todos mas o que nos tem que mover é o interesse colectivo. E é na defesa desse interesse colectivo que todos usaremos do nosso maior empenho e produtividade, imaginação e criatividade nesta gestão da mudança para superarmos os difíceis desafios do presente e futuro, em suma, ganharmos o grande desafio da competitividade.

**João Santos**

## FICHA TÉCNICA

Nº 28

Setembro de 2006

Trimestral

### Propriedade/Edição

Grupo Cimentos Madeira  
Estrada Monumental, 433  
9000-236 Funchal  
Tel: 291 703 300  
Fax: 291 761 955  
www.cimentosmadeira.com

### Coordenação

Andreia Santos

### Capa e Execução Gráfica

Meio, Publicidade e Marketing

### Fotografia

DRHQ  
www.madeirawine.com  
www.motivatours.pt

### Colaboraram nesta edição

Andreia Santos  
Benedicta Leal de Faria  
João Santos  
José Franco  
Luís Saraiva

### Tiragem

200 Exemplares

### Distribuição

Gratuita



## Férias

Maio geralmente é um mês de pulos sobre o calendário. Os dias passam sem darmos por isso, porque vivemos por antecipação os quatro meses seguintes. É o mês em que se planeiam as férias e se calcula mil vezes o que fazer e como viver os dias de descanso que virão. Mas o que são mesmo as férias? Para muitos é tempo de fazer todos os exames médicos, de remodelar a casa, de organizar papéis, de fazer a viagem de sonho, de visitar a família, de reformar roupas e estilos de vida, de comprar mais uma inutilidade ou bem supérfluo, de fazer tudo o que não se fez antes. Férias é tempo de não planejar cada dia, de não se escravizar pela rotina, pelo toque incessante do telemóvel, pelas múltiplas tarefas. É um período de descanso, de fazer um intervalo na vida. É um tempo de recompor forças e recobrar energias. Aproveite bem as férias, ria, divirta-se, coma bem, ponha o sono em dia, para quando retomar o ritmo de vida estar bem fresquinho. Desejo umas boas férias para os que ainda não as gozaram e resta-me dizer àqueles que já as usufruíram que outras virão.

Andreia Santos

## INFORMAÇÃO

Na semana de 16 a 22 de Outubro de 2006 o Grupo Cimentos Madeira estará representado em mais uma Feira da Indústria e da Construção (FIC) promovida pela ASSICOM.

Estima-se a realização do Encontro com Clientes Cimentos Madeira 2006 em Novembro próximo.

## CURIOSIDADES

Você consegue provar que MIL na verdade não é 1000, mas sim 1049?

Pergunta: Mil é Mil?

Considerando-se os algarismos romanos:

M=1000

I=1

L=50

Portanto, MIL = 1049

## ESTE TRIMESTRE SÃO ANIVERSARIANTES DO GRUPO

### SETEMBRO

- 01 Adelino Norberto Sá Santos
- 02 Francisco José Gonçalves
- 05 João Manuel Figueira da Silva Santos
- 09 João Ângelo Rodrigues Henriques
- 12 Rui Humberto de Sousa Rodrigues
- 16 João Ricardo Costa Pereira
- 18 João Rodrigues de Sousa
- 24 Manuel José de Sousa Rodrigues
- 24 Maria Rosa Gomes Mestre Abreu
- 26 José Manuel de Sousa Feitas
- 28 Horácio Duarte Gomes da Silva Freitas

### OUTUBRO

- 03 José Álvaro Correia Fernandes
- 04 João Carlos Fernandes Nunes
- 06 Rogério Gonçalves Correia Gouveia
- 08 Juvenal Correia Pestana
- 11 Maria Benedicta Cabral Leal de Faria
- 20 Manuel Fernandes de Abreu Macedo
- 21 José Júlio Nóbrega Rodrigues

### Novembro

- 01 António José Nascimento
- 11 Ana Paula Reis
- 15 Arlindo de Sousa Vasconcelos
- 24 Maria Alicia de Abreu de Abreu Granito
- 25 Amândio José Oliveira Escórcio
- 28 José Isildo de Nóbrega Quintal

O espaço que hoje tenho é reduzido tal como a nossa margem de progressão por isso passado o primeiro semestre do ano aquilo que me oferece escrever, muito mais do que dizer, é que pouco se evoluiu na atitude para a mudança.

As férias marcarão o início de mais um semestre, não aquele semestre, porque é minha convicção de que das características necessárias para cimentar uma atitude para a mudança só a disponibilidade e o empenho manter-se-ão já que a vontade será condicionada e a decisão a habitual.

É desta forma realista que termino a escrita, na primeira pessoa, com a reconfortante certeza de que neste momento existem milhões de cabeças a pensar por mim.



Luís Saraiva

PRODUÇÃO DE CIMENTO

DIAGRAMA DO FABRICO DE CIMENTO



O cimento é produzido através da moagem de uma rocha artificial, o "clinker".

Para a produção do clinker há um longo caminho a percorrer. É necessário ter calcário e margas, rochas naturais existentes na natureza que são britadas, por processos semelhantes aos da Brimade e misturadas (homogeneizadas). De seguida a mistura é finamente moída em moinhos apropriados, obtendo-se o "crú". Na moagem do crú e em função das suas análises químicas, poderá ser necessário recorrer a aditivos que corrijam a composição química do crú. Existe agora condições para produzir a rocha artificial acima referida. O crú é introduzido num forno rotativo que se encontra a uma temperatura de cerca de 1500 °C passando do estado sólido ao estado líquido (entra em fusão). Como o forno possui uma pendente para o arrefecedor o material em fusão desliza no interior do forno. O material sólido que se obtém no arrefecedor é a rocha artificial chamada "clinker".

Finalmente existem condições de produzir o cimento. O clinker é finamente moído em moinhos próprios para esse efeito, sendo

necessário adicionar aditivos se as análises químicas do clinker a isso obrigarem, por forma a que este apresente a composição química adequada ao fabrico do cimento. O gesso é indispensável para regularizar a presa do cimento. Se não for introduzido cerca de 5% de gesso na moagem do clinker, o cimento produzido reage com a água de forma muito rápida, endurecendo em alguns minutos. Após o armazenamento em silos de diversos tipos o cimento está em condições de ser comercializado a granel ou ensacado, à medida das necessidades e interesses dos clientes.

Quanto a alguma curiosidades e analogias sobre a produção de cimento:

- O processo de fusão do clinker é semelhante ao existente no interior da Terra, em que existe material no estado líquido, o magma, a temperaturas muito elevadas que solidifica ao atingir a superfície da Terra formando rochas naturais. Este processo pode ser observado quando existem vulcões em erupção.
- Para efeitos de economia de combustíveis, os gases de escape do forno que se encontram a elevadas temperaturas, aquecem o crú na torre de ciclones, antes da sua entrada em contra-corrente no forno.
- No fabrico do clinker podem ser utilizados todo o tipo de combustíveis, desde o carvão, o fuel e os resíduos florestais. Recentemente muitos países, particularmente na Europa, resolveram problemas ambientais graves e sem riscos para a saúde humana, incinerando pneus usados e resíduos perigosos nos fornos das cimenteiras. Consideraram que esta solução é melhor do que depositarem estes resíduos em aterros onde existe o risco de lixiviação e posterior contaminação de leitos de água superficiais ou subterrâneos.
- O cimento não é mais do que uma cola que produz os seus efeitos ao reagir quimicamente com água em quantidades controladas, daí que seja considerado um ligante hidráulico. Trata-se da cola mais barata existente no mercado, apesar da complexidade da sua produção, devido à sua larga e intensa utilização na construção civil.
- O betão produzido através da mistura de rochas naturais (britas e areias) com o ligante hidráulico (cimento) é também uma rocha artificial.

José Franco

HIGIENE, SEGURANÇA E SAÚDE

75 ANOS DA CASA S. ANTÓNIO



As actividades de higiene, segurança e saúde no Grupo Cimentos Madeira são realizadas por empresas prestadoras de serviços externos. De Junho de 2000 a Junho de 2006 a ERGORAM assegurou estes serviços quer na área da medicina do trabalho, quer na área da higiene e segurança. Em Junho deste ano terminou o contrato e como é habitual efectuou-se nova consulta ao mercado socilitando às empresas prestadoras de serviços nesta área uma proposta com base em critérios e requisitos por nós pré-definidos. Após análise das propostas foi escolhida a que reunia as melhores condições, ou seja, a que cumpria com os requisitos solicitados ao preço mais

competitivo, tendo sido adjudicada a proposta da Medinloco. O contrato entre a Medinloco e as empresas do Grupo Cimentos Madeira tem uma validade de dois anos com efeito desde o dia 01/08/2006.

Andreia Santos



O Presidente do Conselho de Gerência – João Santos - cumprimentando o Presidente do Conselho de Administração da Casa Santo António nas comemorações dos 75 anos daquela empresa, na qual a Cimentos Madeira se congratula pelo facto de estar presente na efeméride deste seu Cliente desde a 1ª hora e onde transmitimos os desejos dos maiores sucessos empresariais reforçados pelos 75 anos de experiência vivida.

Nesta edição do Cimentar dar-se-á início a mais um ciclo de artigos. Desta vez falar-se-á sobre algumas tradições madeirenses. Para muitos será o reviver de alguns acontecimentos, para outros será o recordar de algumas histórias contadas pelos nossos pais, avós, entre outros familiares. Nas linhas que me cabe nas próximas 5 edições deste jornal interno tentarei reproduzir com base em documentos e alguns testemunhos algumas das tradições da nossa ilha. O 1º artigo deste ciclo fala sobre as Vindimas. Na ilha da Madeira a época das vindimas tem o seu período mais intenso na segunda metade da estação do verão. Em Agosto é prestada homenagem à Santa Padroeira na chamada festa de Nossa Senhora do Monte após a qual a Região mergulha na folia de Baco. As vindimas começam em meados de Agosto e continuam até meados de Setembro nas zonas mais quentes da ilha, ou seja, nas zonas mais baixas e costeiras. Nas zonas de maior altitude e na zona norte da Madeira as vindimas continuam até meados de Outubro. São os agricultores que fazem eles mesmos a colheita da uva para posterior entrega junto dos produtores de vinho. As vindimas são um acontecimento social muito significativo para os madeirenses, é muito comum os familiares serem convidados para ajudar, tanto na apanha da uva, como no lagar a pisá-las.

Na produção doméstica o vinho ainda é feito à moda antiga, ou seja, após a apanha das uvas estas são depositadas nos lagares e são pisadas com os pés descalços. Estas famílias celebram o fim da vindima com a prova do mosto, ou seja, prova do sumo acabado de extrair das uvas. Este tipo de indústria doméstica produz um tipo de vinho de mesa, que pode ser encontrado em qualquer "tasca". Este vinho caseiro é chamado em muitas freguesias da ilha pelo "Café de Setembro". Alguns dos melhores e mais antigos são guardados para ocasiões especiais – como por exemplo, nas visitas do padre para o Santíssimo Sacramento, para as visitas pascais do Divino Espírito Santo, entre outras.

Em tempos passados nas zonas mais íngremes e de difícil acesso da ilha o vinho era transportado pelos "Borracheiros". Literalmente "Borracheiro" denomina a pessoa que trabalha com borracha, mas

no contexto do vinho da Madeira é a pessoa que transportava o "borracho", ou seja, um saco feito em pele de cabra onde se transportava o vinho novo ou mosto. Os borracheiros vinham das partes mais remotas da ilha transportando estes sacos às costas, percorrendo distâncias de 20 quilómetros para chegar às adegas onde o mosto seria despejado nos grandes barris para o processo de maturação. As origens deste método invulgar de transportar vinho são atribuídas aos escravos mouros que usavam este método nos primeiros anos da colonização da Madeira. Hoje os acessos são muito mais fáceis e após a apanha das uvas, elas são colocadas em cestos de vimes junto à estrada. Depois vêm as carrinhas de caixa aberta para onde são despejadas as uvas que serão transportadas para os lagares mecânicos para a produção do tão conhecido vinho madeira.

A festa da vindima é hoje cartaz turístico. Nesta festa procuram-se recrear velhos e ancestrais hábitos da população madeirense que vêm desde o início do povoamento da ilha. Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, esta festa começa com a vindima ao vivo, desde a apanha da uva, o cortejo dos vindimadores, a pisa da uva e todo o restante ritual das tradições do arraial típico madeirense com os próprios turistas a participarem em todo o processo. No Funchal decorrem diversos espetáculos alegóricos de luz, som e folclore alusivos ao vinho e às vindimas.

Andreia Santos



## O "GRUPO" CIMENTOS MADEIRA

De entre os vários papéis que uma empresa tem na sociedade reverte-se de especial importância o apoio que deve prestar, na medida do possível, a iniciativas diversas, sejam elas de cariz social, cultural, ambiental, científico ou tecnológico, desportivo ou educacional. Normalmente estes apoios são concedidos ao abrigo da Lei do Mecenato que proporciona benefícios fiscais à pessoa ou instituição que os efectua, mas podem também revestir-se de uma outra forma, como seja o associativismo e o patrocínio, beneficiando as empresas neste caso de contrapartidas diversas. Dentro deste espírito e procurando dar o seu contributo ao desenvolvimento sociocultural da RAM, o "Grupo" Cimentos Madeira tem apoiado, entre outros:

- na área social – Santa Casa da Misericórdia, Cáritas Diocesana, Centro Social e Paroquial de Santa Cecília, Câmara Municipal de Câmara de Lobos no projecto "Bairro a Brincar", Casa do Povo do Caniçal, Bombeiros Voluntários Madeirenses, Estabelecimento Prisional do Funchal, SPAD – Sociedade Protectora dos Animais Domésticos;
- na área da saúde – Liga Portuguesa contra o Cancro, Fundação

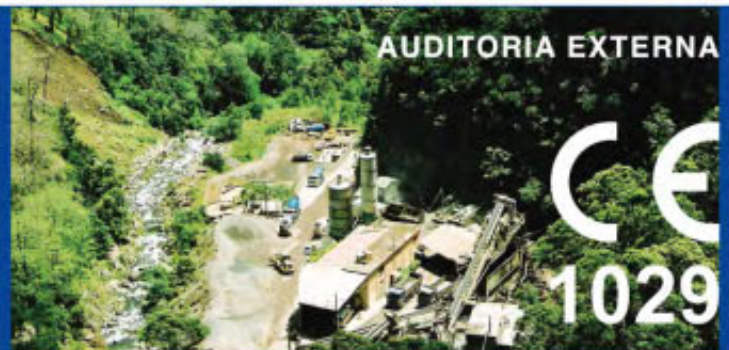


- Portuguesa de Cardiologia;
- na área da educação – master de Estudos Políticos e Sociais, Assoc. Amigos do Gabinete Coordenador de Educação Artística;
- na área do ambiente – Assoc. Amigos do Parque Ecológico do Funchal;
- na área da cultura – restauro da "Casa de Colombo" no Porto Santo, 4ª edição do livro "Ilhas de Zargo", oferta do quadro "Composition 56" de Vieira da Silva ao Museu de Arte Contemporânea, Orquestra Clássica da Madeira, Madeira Rochas – edição de diversos livros, "A Capela da Vitória", "50 Anos a Servir a Floresta", "O Beato – Imperador Carlos d'Áustria";
- na área do desporto – Associação de Ginástica da Madeira, Associação de Desportos do Porto Santo, Clube Desportivo Portosantense, Clube Naval do Porto Santo, Club Sports da Madeira, Smash Tênis Clube, Club Sport Marítimo, João Lagos Sports;
- na área do associativismo destacam-se: Acif, Assicom, Ajem, Aream, App, Citma, Dtim.

Benedicta Leal de Faria

## SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Desde o dia 1 de Agosto de 2006 que se encontra partilhado no disco de rede Qualidade\$ on 'Grupocimentos' a nova versão do Sistema de Gestão da Qualidade da Cimentos Madeira. Esta nova versão traduz-se numa simplificação, reformulação dos processos existentes, definindo de uma forma mais sistemática e consentânea as actividades desenvolvidas na empresa. Reduziu-se o número de documentos utilizados, o número de documentos impressos e simplificaram-se alguns registos. Dos 25 processos existentes em 2003 passámos para 4 em 2006 e dos 25 procedimentos existentes em 2003 passámos para 15. Com esta nova versão o Sistema de Gestão da Qualidade da empresa está mais fácil de utilizar.



Passado um ano da auditoria de concessão de Marcação CE aos produtos da Brimade (areia britada, brita 4/10; brita 8/14 e brita 11/22), a SGS ICS realizou no passado dia 14 de Junho a 1ª auditoria de acompanhamento ao Sistema de Controlo de Produção, validando/reforçando a conformidade dos nossos produtos de acordo com o referencial normativo NP EN 12620.

Andreia Santos